

## **RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA: COMO A DINÂMICA FAMILIAR INTERFERE NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM.**

**Rejane Mendonça de Oliveira <sup>1</sup>**

**Olímpia Vaz dos Santos Silva <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Durante o processo de construção da identidade humana é notório a influência do meio em que vivemos, principalmente das relações familiares e escolares. Nota-se na área da educação, principalmente no ensino fundamental II e no ensino médio, inúmeros casos que o aluno se vê em situação de fracasso escolar, dificuldade com o aprendizado e indisciplinados. Propomos por este trabalho discutir a relação família-escola e analisar como essa dinâmica interfere nos processos de ensino-aprendizagem de crianças. A princípio foi feita uma revisão bibliográfica como procedimento metodológico para a obtenção dos resultados. Levantou-se dados secundários que se deram a partir de pesquisas em obras clássicas e artigos recentes como VYGOTSKY (1998), FREIRE (1996 e 2000), (PIAGET, 1972), para com que, o embasamento teórico acerca do assunto fosse mais amplo, possibilitando a construção do estudo de caso estruturado na teoria com a finalidade de encontrar e comentar resultados satisfatórios, sendo utilizado o método qualitativo. Com o decorrer da pesquisa, serão feitas análises sobre a influência da família, no processo de ensino-aprendizagem, correlacionando-as com o papel exercido pela escola na vida dos alunos, sendo possível, assim, propor soluções como acompanhamento social juntamente com auxílio psicológico para os educandos e seus familiares. Espera-se que com essa pesquisa a comunidade escolar e familiar entenda que a participação ativa na vida das crianças é de suma importância durante o processo de construção educacional, fator este, que tende a favorecer e fortalecer o vínculo da escola para com a família, garantindo uma educação de qualidade.

Palavras Chave: Família, Escola, Ensino-Aprendizagem

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia 8º semestre, pelo Instituto Federal de Ciências e tecnologias. [rejaneipora2016@gmail.com](mailto:rejaneipora2016@gmail.com)

<sup>1</sup> Graduada no curso de Licenciatura Plena de Geografia, pela Universidade Estadual de Goiás- campus Iporá-GO. [Rejaneipora2016@gmail.com](mailto:Rejaneipora2016@gmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga, pós graduada em Metodologia da Educação Superior e Administração Escolar. Professora da Educação básica da rede estadual de Goiás. [olimpiavaz2021@gmail.com](mailto:olimpiavaz2021@gmail.com)

## ABSTRACT

During the process of building human identity, the influence of the environment in which we live is notorious, especially family and school relationships. It is noted in the area of education, especially in II elementary school and high school, numerous cases that the student finds himself in a situation of school failure, difficulty with learning and undisciplined. We propose for this work to discuss the family-school relationship and analyze how this dynamic interferes in the teaching-learning processes of children. At first, a bibliographic review was carried out as a methodological procedure to obtain the results. Secondary data were raised based on research in classic works and recent articles, such as VYGOTSKY (1998), FREIRE (1996 and 2000), (PIAGET, 1972), so that the theoretical basis on the subject could be broader, enabling the construction of the case study structured in theory in order to find and comment on satisfactory results, using the qualitative method. The course of the research, analyzes will be carried out on the influence of the family in the teaching-learning process, correlating them with the role played by the school in the students' lives, thus making it possible to propose solutions such as social support together with psychological assistance to students- their families. It is hoped that with this research the school and family community understand that active participation in children's lives is of paramount importance during the educational construction process, a factor that tends to favor and strengthen the bond between the school and the family, ensuring a quality education.

Keywords: Family, School, Teaching-Learning

## 1. INTRODUÇÃO

Durante a formação humana existem vários fatores que influenciam a maneira de como vai ser construída a identidade em nós. Dois desses fatores podem ser considerados os mais importantes, que são a convivência familiar e a escolar, pois, nas idades infanto-juvenis, ambientes em que se passa grande parte do tempo, construindo relações educacionais e sociais. Situações das mais diversas ocorrem, como: pais omissos, pais separados, problemas financeiros, educação cobrada apenas da escola ou deixada por conta de avós, babás e/ou por terceiros, são só alguns dos fatores que podem prejudicar a vida de crianças, e seu desenvolvimento educacional.

Nota-se na área da educação, principalmente no ensino fundamental II e no ensino médio, inúmeros casos onde o aluno se vê em situação de fracasso escolar, em dificuldades em seu aprendizado e indisciplinados, entretanto, devido ao assoberto de afazeres diários, muitos professores e até mesmo direção escolar não conseguem se atentar aos sinais que essa criança e/ou adolescente apresenta. Por vezes apenas o adverte acerca de seu mal comportamento, porém, ao analisar e buscar conhecer mais de perto esses casos, observa-se que as dificuldades financeiras, estruturais e emocionais, que se passam em família, refletem diretamente no comportamento e conseqüentemente em seu aprendizado e desenvolvimento.

Compreende-se que este problema é real, existindo um grande número de crianças e adolescentes com muitas dificuldades em se adequar tanto na vida social como escolar, que demonstram graves sinais de problemas psicológicos, sociais, emocionais e educacionais, devido ao convívio familiar e sua estrutura. Como diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre professores e pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET,2007, p.50).

Portanto faz-se necessário um estudo voltado para essa questão, que além de analisar as causas e motivos das instabilidades familiares, busca possíveis soluções, como auxílio médico e psicológico, além de acompanhamento social às famílias envolvidas, conscientizando a sociedade escolar e pública, que a garantia de um bom desenvolvimento escolar não depende exclusivamente da mesma, e sim de um trabalho em conjunto entre a família, escola e sociedade, para isso, a família

precisa desenvolver um papel com uma função psicológica e social que contribua para a formação e o desenvolvimento dos alunos, sendo a base, a estrutura e o apoio para todas as necessidades e ansiedade dos seus filhos, dando todo suporte necessário para o processo de evolução aconteça de maneira saudável.

Profissionais da Psicopedagogia tem buscado, em estudos, entender como está o envolvimento da família na escola, e se a dinâmica familiar pode ou não contribuir para um baixo desempenho escolar. É de grande relevância lembrar que, tanto a escola quanto a família têm uma grande participação no desenvolvimento psicológico, mental e intelectual com funções educacionais e sociais que contribuem para formação de um cidadão crítico (REGO, 2003).

Vale ressaltar, que os pais presentes na vida educacional dos filhos proporcionam diminuição de evasão e aumento no rendimento escolar, bem como, nas relações sociais e afetivas dos alunos, nota-se também a influência que exercem no comportamento e no modo de ser das crianças, a qual desenvolve o sentimento de proteção e bem-estar, crescendo de forma mais tranquila e equilibrada.

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar como a dinâmica e a estrutura familiar, quando abaladas e instáveis em suas funções psicológicas e sociais, podem afetar a vida de uma criança e/ou de um adolescente, desencadeando sérios problemas de ordem psicológicas vindo a prejudicar em seu desenvolvimento social, emocional e no ensino-aprendizagem, de forma que a pesquisa tem como intuito analisar a relação entre família-escola, durante o desenvolver do ensino-aprendizagem, bem como, observar como essa relação influencia no desenvolvimento educacional dos estudantes, entendendo qual o papel da escola mediante aos casos detectados, buscando assim uma possível alternativa de ajuda diante do problema.

Sabe-se que a escola não pode ter a tarefa de educar sozinha, e preciso antes de tudo, de trabalhar com a família, entretanto, para buscar essa parceria, deve-se primeiramente conhecer a família, sua realidade, a dinâmica familiar. Infelizmente muitas crianças convivem diariamente com conflitos familiares, divergências paternas, separações, dentre inúmeros outros problemas que os afetam diretamente, desencadeando uma serie de transtornos psicológicos, afetando principalmente, o desenvolvimento escolar.

Segundo (YEGASHI, 2007) a família é essencial para a proteção de seus filhos, garantindo sua sobrevivência e desempenhando um papel decisivo na educação formal e informal dos seus filhos:

...a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados os valores culturais. (YAEGASHI, 2007, p.79).

Toda criança cria uma grande expectativa sobre como se portar em sociedade, na escola, no convívio social em geral, e quando há uma desestabilidade familiar, podem apresentar desequilíbrio emocional, o que acarreta sintomas como, as dificuldades de aprendizagem, de relacionamento e de comportamento. Muitas crianças por não saber se expressar, mudam seu comportamento. Quando tais sintomas acontecem e afetam o seu desenvolvimento faz se necessário que a família reflita sobre a sua forma de organização para ajudar a criança a vencer as dificuldades.

Segundo o conhecimento de (GOMES E OLIVEIRA, 2003) o psicopedagogo está bem próximo à realidade educacional, por isso, consegue auxiliar na resolução desses problemas de aprendizagem:

Aliás, dentre todas as profissões citadas, atualmente, é o psicopedagogo aquele que consegue uma maior proximidade com a realidade educacional, tendo, portanto, melhores condições – teóricas e práticas – para resolver os problemas da aprendizagem. O ponto importante de todo este trabalho é o retorno da avaliação que é dado tanto a família, quanto ao aluno e principalmente a escola, possibilitando, assim, a integração dos agentes envolvidos e a continuidade educacional. (GOMES, OLIVEIRA, 2003, p.15)

Outro ponto de grande relevância é mostrar aos profissionais da área da educação a importância de se conhecer o meio familiar, conhecer a história da família, e a influência que a mesma exerce sobre seus filhos, buscando aliar-se a essas crianças e às famílias para que o processo de aprendizagem tenha maiores e melhores resultados.

Desta forma, esta pesquisa foi dividida em duas seções, sendo que na primeira parte, trabalhou-se conceitos teóricos adquiridos por meio de revisão bibliográfica, e na segunda, a análise e a discursão de todo conteúdo estudado.

Durante o trabalho de pesquisa notou-se a importância em dividir a mesma em duas etapas, articuladas para a assimilação e interpretação do leitor, que são: a relação da família-escola, na qual, retrata o trabalho exercido pela família e escola no cotidiano do aluno, bem como o processo

de ensino aprendizagem, e que busca o objetivo de mostrar como é construído e as consequências ocasionadas quando a família encontra-se desestruturada.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. RELAÇÃO: FAMÍLIA e ESCOLA**

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de compreender a influência dos familiares na vida educacional dos filhos. Analisando textos, artigos científicos, monografias, dissertações e teses, para que, posteriormente fossem propostos métodos de ensino-aprendizagem mais eficientes, fazendo com que o aprendizado em classe evoluísse de maneira uniforme.

Para que fosse realizado, primeiramente foi necessário compreender o que é a família e qual o papel dela na formação do indivíduo já que

É na família mediadora entre o indivíduo e a sociedade, que aprendemos a perceber o mundo e nos situarmos nele. É a família formadora de nossa primeira identidade social. Ela é o primeiro ponto a quem aprendemos a nos referir. É nessa instituição, pois, que se dão os primeiros contatos com o mundo das regras dos valores vigentes da sociedade (Silva et al, 2005, p. 37).

A família sempre foi a base para a formação do indivíduo, seja no âmbito social ou profissional, entretanto, existem outros fatores tais como: ambiente escolar, convivência em comunidade, igreja, entre outros, que contribuem para o processo de construção pessoal do indivíduo.

Segundo TIBA (2002) “a família é a base para qualquer ser, não referimos aqui somente a família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto”, contudo o autor deixa claro que o apoio da família é peça fundamental no desenvolvimento social e cultural do indivíduo inserido na sociedade, já que, parte dela as primeiras ideias acerca da educação.

Portanto, com todo material estudado e também com a experiência adquirida ao longo dos anos, pode-se afirmar que a família é, sem dúvidas, o precursor da sociedade, passando conhecimento de geração em geração e sendo molde para as sociedades futuras.

Como já discutido acima, este trabalho busca por meio de método qualitativo estudar a influência dos pais na vida escolar dos filhos e para isso, seria necessário ter um conhecimento

prévio de como a família atua no processo de desenvolvimento educacional do indivíduo, bem como, a participação que a escola tem sobre ele. Viu-se anteriormente a parte familiar, portanto, segue agora para a escolar, pois,

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas que tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. (FREIRE, 2000. p. 132).

Logo, acredita-se que a família e a escola têm o mesmo papel na formação dos indivíduos, (LACASA, 2010, p.405 e 406) enfatiza que

Pode se pensar então que a escola e a família podem ser entendidas como contextos educacionais do desenvolvimento (...) dessa perspectiva, tanto o contexto familiar como o da escola são constituídos por pessoas que desempenham um determinado papel e que, além disso, utilizam instrumentos que cumprem determinadas funções. (LACASA, 2010, p.405 e 406)

A partir dessa relação que naturalmente já existe entre a família e a escola, é preciso pensar novas metodologias capazes de aproximar e aprimorar ainda mais essa correlação entre ambos, tendo como principal objetivo melhorar o rendimento do aluno na sala de aula e estabelecer de forma conclusiva a boa relação família/escola, sabendo que existem diversos fatores que tendem a afastar a família do âmbito escolar.

Esta é uma relação permeada pelos mais diversos fatores: O sofrimento dos pais por afastarem seus filhos de si mesmos; os desejos de que a escola lhes ofereça o melhor, em todos os aspectos; a necessidade de garantia dos melhores cuidados para com as crianças; os ciúmes que sentem os pais ao dividirem os filhos com os professores; o medo do fracasso escolar; as projeções dos próprios fracassos compensados através dos filhos; o pouco interesse pela vida escolar dos filhos; as super exigências dos pais; as atitudes de aceitação ou não dos filhos. (MACEDO, 1996, p.12)

Sabe-se que um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos é a formação escolar e de acordo com (SANTOS, 2016) “a criança aprende por meio da família e da comunidade, e leva para a escola um grande número de atitudes, crenças e expectativas que podem facilitar se ajustando na escola”, ou seja, existe um papel mútuo entre eles no processo de formação tanto no sentido de ensino-aprendizagem, como pessoal e segundo (MARQUES, 2000, p. 18) “a interação entre equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilita a construção de projetos que visam a melhor e mais completa formação do aluno”.

De acordo com (SANTOS, 2016) “tanto a família quanto a escola deseja a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo, no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades se aproximam dessa mesma instituição”, como nos ampara o *Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI 8069/90)* em seu artigo 4º, além da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI 9394/96)* em seus artigos 1º, 2º em que diz:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1990).

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Estamos vivendo um momento considerado delicado, onde as estruturas familiares estão desmoronando, os pais estão cada vez mais despreocupados com a vida educacional de seus filhos.

Outro fator que vem preocupando estudiosos do assunto é a inversão de valores, tendo em vista que, muitos pais e/ou responsáveis acreditam, que a escola deve buscar educar as crianças mediante a valores, religião, hábitos e costumes, quando seu dever é transmitir conhecimentos acadêmicos, que irão contribuir para a vida profissional do aluno. Visivelmente sabe-se que se o aluno permanecesse 24 horas seguidas na escola ainda não seria possível dar conta de toda sua educação.

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tendo o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. (FREIRE, 2000. p. 104).

A personalidade da criança é formada a partir da vivência familiar e social como afirma (WEBER, 2007) e de acordo com ela existe padrões de interação entre os pais e filhos que influencia o comportamento da criança, bem como sua formação.

O estilo autoritário, o estilo permissivo, o estilo negligente, e o estilo participativo. O estilo autoritário se caracteriza por pais altamente exigentes, impõem regras e limites rígidos e inflexíveis, com o objetivo de conseguirem obediência e controle. Os negligentes são aqueles que permitem tudo a seus filhos, mas não possuem papel de educadores, estabelecem poucos limites e oferece pouco afeto e com seus filhos desenvolvem baixo desempenho, e uma maior probabilidade de depressão, pessimismo, baixa autoestima e estresse. Por fim, o estilo mais adequado que é o participativo, que se caracteriza por pais com alto nível de exigência, porém, estão sempre acessíveis para conversas e trocas. Este estilo de pais impõe bastantes limites, contudo, compensam com muito afeto. (WEBER, 2007, p. 21).

## **2.2. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.**

Para entender o processo ensino-aprendizagem, precisa-se conhecer sobre como é utilizado para se referir a educação, partimos do princípio onde os termos: “ensino-aprendizagem” vem a ser um complexo sistema de interações comportamentais entre a relação professores e alunos. Mais do que “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos separados, independentes da ação humana, existem os processos comportamentais, que recebem o nome de “ensinar” e de “aprender”. Processos esses constituídos por comportamentos complexos e difíceis de perceber. Especialmente por serem formados por vários componentes em interação e integração. Os próprios comportamentos são favoráveis a percepção e com uma definição científica que se dá, partindo da identificação e das interações que estabelecem entre si, os quais constituem os acontecimentos que recebem os nomes de “ensinar” e de “aprender”. Essa interdependência entre os dois conceitos é fundamental para compreender o que acontece sob o uso desses nomes. Entender o significado desses nomes é de suma importância para se desenvolver o trabalho de aprendizagem, da educação e do ensino em si.

Por diversas vezes usa-se os substantivos “ ensino” e também “ aprendizagem” para se referir aos processos de ensinar e de aprender, porém o que não fica claro é que se trata de um processo, e não ações que ocorrem separadamente, e que este processo refere-se aos dois lados: professor e aluno, de um lado o ensinar cabendo ao professor e o aprender sendo de incumbência do aluno, porém sabe-se, que não tem como existir um sem o outro, e que se dá uma relação de interação, de trabalho em conjunto, e quando essa relação está fragilizada o processo se torna muito mais complexo e difícil. Partindo daí, os questionamentos, onde está o início dessa relação? Como fortalecer esse elo? Criar o vínculo entre os dois conceitos. Buscando então a resposta na relação família-aluno, pois, quando a relação familiar não está bem por qualquer que seja o motivo, é quase insustentável a interação professor-aluno. É preciso buscar solucionar a raiz da questão, para dar

prosseguimento a um ensino-aprendizagem de fato, onde os elos estão vinculados em um só propósito.

Portanto, a partir da pesquisa desenvolvida percebe-se que, a família está descumprindo sua tarefa em fazer a iniciação civilizatória, como afirma (VASCONCELLOS, 1995, p. 22) e fatores como esses acabam prejudicando as crianças que tendem a sofrer com problemas emocionais acarretados pela desestabilidade encontrada dentro de casa, o que afeta diretamente seu rendimento escolar. Para (COSTA, FIRMINO, 1929)

“É preciso que o professor conheça cada um de seus alunos; a família do menino; o ambiente familiar; a casa de residência; suas condições higiênicas; grau de inteligência do aluno; qual o seu caráter; se é sadio e aseado; se tem boa alimentação; a que horas se deita e se levanta; se dorme em quarto arejado; se fuma ou se tem outro vício; se é feliz ou infeliz (...). Em outras palavras, os professores hão de tornar-se profissionais do ensino, verdadeiros advogados da causa dos alunos”. (COSTA, FIRMINO, 1929).

Cada realidade e ambiente familiar vai influenciar no desenvolvimento de crianças e adolescentes, o professor precisa ter ciência da realidade vivida por cada criança, sabendo que cada uma enfrenta problemas diferentes, assim como necessita ser acompanhado com olhar especial no ambiente escolar. Conhecendo o cotidiano do aluno o professor conseguirá suprir as necessidades pedagógicas individuais de seus alunos.

(...) a organização do ambiente físico e disponibilidade de materiais educacionais, o envolvimento dos pais no processo de desenvolvimento dos filhos, a interação entre pais e filhos e uso da linguagem do lar. (...) a presença dos recursos materiais não é significativa sem a presença e a disposição dos pais para interagir com os filhos. (YAEGASHI, 2007, 131).

O desenvolver de aprendizagens, o desenvolvimento, e o fracasso escolar, estão interligados ao grupo familiar, educacional e também social do aluno, e a autora (YAEGASHI, 2007, p.132) afirma que: “a dificuldade de aprendizagem é um sintoma que envolve a esfera biopsicossocial e, portanto, deve ser compreendida a partir de seus três constituintes básicos: a criança, a escola e a família”. Vê-se cada vez mais necessário que a base familiar seja reconstituída nos lares, que a criança tenha apoio e que a família e a escola trabalhem unidas.

Segundo o pensamento de (VYGOTSKY, 1998), a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas. Ele defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando com passar do tempo. O desenvolvimento é pensado como um processo

em que estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem e o aprimoramento de ideias e concepções. Sendo assim a criança está em constante desenvolvimento seja no ambiente escolar ou no familiar.

Cada ação que acontece com a criança vai influenciar diretamente em seu desenvolvimento e rendimento escolar. Nesse contexto o papel do professor vai além dos muros da escola. (FREIRE, 1996, p. 145) comenta que a educação não pode ser compreendida “como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos”. O professor além de mediador do conhecimento deve buscar compreender e conhecer seus alunos, para que haja uma boa e recíproca convivência entre eles. (PIAGET, 2007, p. 50) nos remete a pensar que as crianças merecem uma educação de qualidade, quando diz: “Se todas as pessoas têm direito a educação, é evidente que os pais também possuam o direito de serem se não educados, ao menos informados e mesmo formados no tocante a melhor educação a ser proporcionada a seus filhos (PIAGET, 2007, p. 50)”.

Com todo o estudo acima, percebe-se a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos para que o sistema de ensino-aprendizagem seja mais eficiente, logo, faz-se necessário analisar e discutir o estudo trabalhado acima e com isso, conseguir propor possíveis metodologias que resultem na melhor interação família-escola-aprendizagem.

Durante o processo de aprendizagem do aluno, faz-se necessário um acompanhamento escolar, mas não apenas quando a criança mostra apresenta mal desempenho, e sim em todo, o decorrer do processo desenvolvimentista. Através da pesquisa, percebe-se que, quando as crianças não demonstram o interesse de ir à escola, não entendem como é de suma importância a participação e também com o acompanhamento escolar. Reis (2007, p.06) nos diz que: Os pais precisam tomar consciência, de que a escola não é um lugar perigoso, desconhecido e sua participação garante a boa qualidade da educação escolar. As crianças são os filhos e estudantes ao mesmo tempo. Portanto, as 2 (duas) mais importantes instituições da sociedade, é a família e a escola, e que assim devem se unir em esforços em busca de objetivos em comuns.

Nota-se que uma criança que tem o acompanhamento, em casa o aprendizado é muito melhor, a criança demonstra interesse em estudar, é estimulada e incentivada a buscar sempre melhores resultados por ter o apoio dos pais, e a criança que não tem esse auxílio em casa, é

totalmente desmotivada, e muitas vezes demonstra má comportamento em sala, muitas vezes para esconder o fracasso vivido em casa.

### **3. METODOLOGIA DE PESQUISA**

O presente trabalho, cujo objetivo é estudar a influência dos pais na vida escolar dos filhos, será desenvolvido usando o método qualitativo, baseando-se em uma pesquisa teórica, cujo o intuito é analisar dados bibliográficos.

Como procedimentos metodológicos para a obtenção dos resultados finais foram levantados dados secundários que se deram a partir de pesquisas e revisões bibliográficas, com obras clássicas e artigos recentes como, por exemplo, VYGOTSKY (1998), FREIRE (1996 e 2000), PIAGET, (1972), obras que permeiam diversas abordagens sobre o estudo da relação família-escola e ensino-aprendizagem.

Em primeiro momento será apresentado dados de pesquisas concretizadas na revisão bibliográfica em que a família, desestruturada, prejudica o rendimento escolar. Será feitas citações mostrando o quão, importante, essa relação deve ser sólida e dar suporte a criança em todos os seguimentos de sua vida escolar e social. Apresentar-se-á também, teses que defendam a importância da qualidade de vida, saúde física e emocional da criança/adolescente, visto que, depende de o âmbito familiar garantir qualidade de vida e bem-estar, e que estes, implicam mais do que ausência de maus tratos e déficits, implica, também, força e qualidades positivas no contexto e na família da criança. São utilizados diversos indicadores para avaliar o bem-estar na criança, principalmente, o desenvolvimento do comportamento social e cognitivo da criança (Nelson, Laurendeau & Chamberland, 2001).

No segundo momento busca-se esclarecer qual deve ser a função e o dever da família no desenvolvimento e aprendizagem escolar dos filhos, pois, sabemos que é na família, onde a criança encontrará apoio para se desenvolver nos aspectos cognitivo e social. É sabido que toda criança aprende a partir das observações sobre os comportamentos e as atitudes de seus pais e/ou responsáveis, portanto, a criança reproduzirá toda e qualquer atitude que vier aprender no seio familiar. Salientando como acontece a aprendizagem em todo seu desenvolver. Como as relações familiares desestruturadas ou mal resolvidas podem favorecer o desencadeamento de transtornos psicológicos em crianças e adolescentes, resultando em distúrbios de aprendizagem.

Pautados nesse pensamento procurou-se compreender como as dinâmicas familiares podem interferir no processo de aprendizagem dos alunos, buscar possíveis hipóteses que possa ajudar e auxiliar psicologicamente essas crianças, sugerir junto a órgãos sociais, municipais e educacionais, o acompanhamento devido e apropriado a cada caso familiar seja ele financeiro ou emocional, sugerir medidas e técnicas que venham a favorecer um melhor relacionamento entre família-escola-criança.

Este trabalho tem como principal objetivo analisar como a dinâmica e a estrutura familiar podem afetar a vida de uma criança e/ou de um adolescente, analisar e compreender os diversos ambientes familiares e como estes afetam a criança no seu comportamento, buscando entender que a família é o ponto fundamental para a educação da criança. O que pode desencadear sérios problemas de ordem psicológicas, vindo a prejudicar em seu desenvolvimento social, emocional e no processo ensino-aprendizagem.

Como dito acima, esta pesquisa foi de cunho qualitativo, ou seja, toda a análise e resultado apresentado aqui foi determinado a partir do referencial teórico, ao qual, estudou-se vários autores que trabalham com a temática.

As obras estudadas têm como intuito analisar a relação família-escola durante o processo de ensino-aprendizagem, bem como, observar como essa relação influencia no desenvolvimento educacional dos estudantes, entendendo, qual o papel da escola mediante aos casos detectados, buscando assim uma possível alternativa de ajuda diante do problema.

Por meio do estudo desenvolvido a partir da revisão bibliográfica, percebe-se a importância da família durante o processo educacional, pois, a família é a base e o princípio da formação do indivíduo mediante, principalmente, a cultura, a ética, os valores sociais e morais, bem como, no sentido da educação escolar.

Durante todo o processo de construção do referencial teórico, nota-se que, famílias desestruturadas e de convivência conturbada não fornecem o respaldo necessário para seus filhos se desenvolverem bem na escola e conseqüentemente ocasiona-se diversos problemas tais como:

- Aumento no índice de evasão escolar;
- Medo do fracasso escolar;
- Mal rendimento escolar;
- Baixo índice de concentração;
- Rebeldia;

- Desobediência no ambiente escolar;
- Desmotivação;
- Falta de interesse;
- Dificuldade de Socialização;
- Entre outros;

Percebe-se também que muitas famílias acreditam que o papel da escola seja o de educar, quando na verdade, o principal papel da escola e do professor é transmitir o conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados por meios de procedimentos pedagógicos em classe, permitindo ao aluno desenvolver-se intelectualmente.

Nesse sentido, qual seria o papel da família e da escola durante o processo de ensino-aprendizagem? Conhecendo a família como o pilar de formação social e a escola como a base do conhecimento intelectual?

Sabe-se que a escola, como mediadora do conhecimento, é a responsável por avaliar o processo educacional de seus alunos, notando-se, em partes, as diferenças de aprendizagem em sala de aula, possibilitando o desenvolvimento de uma metodologia de análise de casos específicos, tendo em vista, que o professor deveria ter um amplo conhecimento sobre seus alunos.

A partir dessa metodologia de análise, a escola deve buscar respostas aos fatos ocorridos dentro dela, ou seja, se questionar o motivo pelo qual o aluno não está se saindo bem durante os processos avaliativos e propor, junto à família, um conjunto de soluções a fim de melhorar o rendimento do aluno.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.**

Como possíveis soluções mediante a estes questionamentos propõe-se acompanhamento social, juntamente com auxílio psicológico para os alunos e seus familiares, permitindo, maior integração da família na escola, no entanto, para que isso ocorra, a família deverá ser mais ativa, participando das reuniões escolares e conselhos de classe. Propõe-se, que a escola desenvolva métodos que facilite essa aproximação, para isso, conta-se com diversos recursos tecnológicos, tais como: reuniões on-line, e-mails, grupos constituídos por pais, professores e coordenadores por meio de redes sociais a fim de identificar quaisquer situações inusitadas e promover uma solução imediata.

Precisamos ter a consciência que, cada um tem a sua parcela de responsabilidade na arte de educar, sendo necessário que nenhum coloque o encargo para apenas um dos integrantes, mas que possam agir em união. Segundo (PIAGET, 1972 – 2000, p. 50 apud JARDIM, 2006, p. 15), uma ligação contínua, entre os professores e os pais leva, a muito mais que a uma informação mútua: este intercâmbio resulta, em ajuda recíproca e em aperfeiçoamento dos métodos a ser utilizado. Ao aproximar a escola dos pais, e ao proporcionar reciprocidade entre ambas as partes, resulta em uma divisão de responsabilidades.

Contudo, notou-se durante a pesquisa para desenvolver esse artigo que, ultimamente é justamente o contrário, muitos pais tem deixado a educação somente para escola, esperando além da educação dos ensinamentos pedagógicos, passem também valores culturais, éticos e o respeito aos sentimentos e à propriedade de outros, sendo que, esta é uma tarefa da família. Constatou-se no estudo que, a relação escola e família é imprescindível, visto que, a família é o espaço de orientação, de construção da identidade da criança, e a mesma deve promover junto à escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança e do adolescente.

Um exímio exemplo de sucesso que podemos citar é o das escolas de Reggio Emília, na Itália, que obtiveram sucesso em suas ações pedagógicas, com o trabalho em conjunto entre família e a escola. Precisa-se fazer entender que o trabalho entre pais e professores, tem de ser cooperativo, ademais, todos tem muito a aprender uns com os outros. As crianças são as mais beneficiadas, uma vez que o vínculo entre escola e comunidade que acaba formando uma grande família (ABUCHAIM,2009, p.39).

Apesar de sabermos que os interesses devem ser de ambas as partes, a escola se coloca como a principal responsável em desenvolver iniciativas que proponham a participação das famílias no âmbito escolar. Abrindo suas portas e desenvolvendo atividades culturais interativas, criando projetos educacionais voltados a orientar as famílias em seus direitos e deveres, levando a família a perceber-se como parte da comunidade escolar, atividades estas que proponham um entrosamento, uma ligação e até mesmo uma amizade, entre pais, alunos e a escola. Como por exemplo, o dia da família na escola, organizado com brincadeiras, dinâmicas de grupos, gincanas, etc. Contribuindo para o autoconhecimento entre eles.

Lembrando que uma boa escola não é apenas onde se passa conhecimentos científicos, mas também, um lugar onde se ensina os valores humanos. O sucesso de uma escola, normalmente se

dá quando está apoiadas pela comunidade, e trabalham em conjunto pelo desenvolvimento da aprendizagem do seu alunado.

Quanto ao papel da família, deve-se estabelecer horários para que a família possa interagir com os filhos, brincar, conversar, estabelecer interatividade. Criar cronogramas para a diversão, para estudar, assistir televisão, hora de dormir, de comer. Organizar a rotina, sem deixar de ser parceiros, sem sendo omissos. Buscando incentivar seus filhos, elogiando-os quando merecer, exaltando-os no que mais tem habilidades, aceitando-os como são e não como desejam que sejam.

A família é quem mais influência na educação das crianças, é com os pais que elas dão os primeiros passos, aprendem a falar, andar, absorvem os valores éticos, sociais e culturais, a escola vem depois, com a responsabilidade de dar continuidade a educação que os pais iniciaram no seio familiar sem desfazer do que foi ensinado, aprimorando e acrescentando para o crescimento das crianças.

Após o apontamento de questões e respostas, espera-se que este trabalho contribua conscientizando a comunidade escolar e familiar, que a garantia de um bom desenvolvimento escolar não depende exclusivamente da escola e sim de um trabalho em conjunto entre a família, escola e sociedade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho apresentado acima, com o objetivo de analisar a influência dos pais na vida escolar de seus filhos, de cunho qualitativo e buscando por meio de estudos bibliográficos compreender a relação família escola no processo de ensino-aprendizagem.

Notou-se durante a vasta revisão bibliográfica que a família é o primeiro precursor dos processos de aprendizagem e que ao lado da comunidade escolar tem a finalidade de preparar as crianças para o mundo, durante a realização da pesquisa, pode-se perceber, que a relação escola e família é imprescindível para que ocorra uma educação de qualidade, ou seja, a escola complementa a educação fornecida por meio do convívio familiar, entretanto, percebe-se também a falta de interesse da família em participar ativamente da vida escolar do aluno, acreditando-se que é dever da escola educar.

É de fundamental importância que haja mudanças nas atitudes dos pais e dos professores, não buscamos encontrar um culpado pelas situações ocorridas nas escolas, mas sim buscar possíveis soluções para situações problemáticas que venham a surgir no decorrer do ensino, bem como na relação entre a família e a escola. Buscando amenizar as consequências de uma relação estremecida entre pais e filhos, que afeta diretamente no desempenho escolar das crianças.

Hoje é importante repensar a prática pedagógica diante das novas perspectivas da educação. Diante de uma realidade modificada por praticamente 2 (dois) anos, em um ensino remoto, período esse que os pais estiveram mais próximos ainda da educação de seus filhos, e tiveram a oportunidade de acompanhar o progresso e a aprendizagem, apesar do dia-a-dia ser extremamente corrido para algumas famílias. A conexão entre a escola e família foi mais próxima.

Nesse retorno as aulas presenciais, houve a necessidade de um olhar mais atento as dificuldades de cada aluno, visto que, assim como para algumas famílias esse período foi tranquilo, para outras famílias, contudo, muitos novos conflitos se desenvolveram no seio familiar e infelizmente o índice de transtornos psicológicos aumentou consideravelmente. O que levou a escola buscar formas de ajuda para esses alunos, como, palestras de autoajuda, e acompanhamento psicológico.

Este trabalho busca, alertar para a importância de uma relação ainda mais próxima entre a escola e a família, conhecendo a dinâmica familiar e sua influência no ensino aprendizagem, e que não seja apenas de cobrança sobre o comportamento dos alunos, mas havendo a necessidade, uma ajuda em lidar com problemas psicoemocionais, que em muitos casos vai além dos muros da escola, e que estes afetam diretamente o desenvolvimento educacional dos alunos.

Visto isso, o trabalho procurou desenvolver perguntas acerca da temática e responde-las com intuito de confirmar o resultado da pesquisa e propor métodos capazes de fortalecer a união família-escola. Espera-se que com essa pesquisa, tanto a família como a escola, possam perceber a importância da participação ativa na vida das crianças e tome atitudes plausíveis acerca do assunto, tendo como objetivo, construir e preservar uma educação com mais qualidade e igualdade.

A escola é tida como detentora do conhecimento, métodos e técnicas de ensino, portanto, deve ter a iniciativa de afunilar a relação família-escola. Não podemos afirmar que será uma tarefa fácil, porém, afirmamos não ser impossível. Ter uma educação de qualidade, o apoio das famílias e da comunidade em geral é um sonho, que para se tornar realidade é preciso agir, e ver além dos muros da escola, é preciso fazer parte da vida dos nossos alunos, e os conhecer não somente como

alunos, mas buscar entender seus sentimentos e realidades vividas, seus anseios e medos. Estar abertos como professor para ser também, psicólogo, amigo e pais.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.069 – **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente**, de 13 de julho de 1990.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96***. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 11 abr. 2015.

COSTA, Firmino. **Ensino Rural**. In: Educação, n. 1-2, 1929

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE e dá outras Providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/18069>

FREIRE, Paulo. **Educação como pratica da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LACASA, P. **Ambiente familiar e educação escolar: A interseção de dois cenários educacionais**. 2010.

MACEDO, L. Apresentação. In: ALTHUON, B.; ESSLE, C., STOEBER, I. S. **Reunião de pais: sofrimento ou prazer?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 12.

MARQUES, R. **O envolvimento das famílias no processo educativo**. Resultado de um estudo em cinco países. 2002.

MARQUES, R. **A Escola e os Pais: Como Colaborar?** São Paulo: Texto Editora, 1997

NELSON, G.; Laurendeau, M. & Chamberland, C. (2001). **Canadian Journal of Behavioural Science**, 33 (1), 1-13.

OLIVEIRA, Sonia das Graças Silva. **Escola e Família**

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972/2007.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes.

SANTOS, K. R. M. **Presença da Família na Escola**. Sergipe, FSLF, 2016.

SILVA, A. P et al. **A Influência da Família no Processo de Ensino-Aprendizagem**. Brasília: UniCEUB, 2005.

SYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

TIBA, I. **Quem Ama Cuida**. São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed., 1984.

YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **Dinâmica das Relações Familiares**. In: ESAP, Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação. Curso de Pós-Graduação (latu sensu) Psicopedagogia abrangência institucional e clínica: Copyright, 2007.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -**



*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*

## **Anexo II**

### **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Aos três dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às dezenove horas e trinta minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Profa. Esp. Olimpia Vaz dos Santos Silva (orientadora), Profa. Esp. Lucimar dos Reis Duarte Martins (membro), Profa. Esp. Vilma Maria Soares Rodrigues (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Relação Família Escola: Como a Dinâmica Familiar Interfere nos processos de Ensino Aprendizagem” da estudante Rejane Mendonça de Oliveira, Matrícula nº \_\_\_\_\_ - do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

---

Acadêmico

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)            | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)      | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)  | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Rejane Mendonça de Oliveira

Matrícula:

2019105221350353

Título do trabalho:

RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA: COMO A DINÂMICA FAMILIAR INTERFERE NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM.

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:  /  /

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Iporá-Goiás

Local

08 / 12 / 2022

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



---

Assinatura do(a) orientador(a)